



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Arilda Jackeline Schmitz

BRINCADEIRA LIVRE E AÇÃO EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Florianópolis
2012

Arilda Jackeline Schmitz

BRINCADEIRA LIVRE E AÇÃO EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo submetido ao Curso de Especialização em Educação Infantil para a obtenção do Grau de Especialista em Educação Infantil.

Orientadora:
Professora doutora Solange Maria Alves

Florianópolis
2012

Arilda Jackeline Schmitz

BRINCADEIRA LIVRE E AÇÃO EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este artigo foi julgado e aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, _____ de _____ de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof. Dra Solange Maria Alves
orientadora

Prof.
Primeiro membro

Prof. ...
Segundo membro

BRINCADEIRA LIVRE E AÇÃO EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Arilda Jackeline Schmitz²

Solange Maria Alves³

RESUMO

O presente artigo é resultado de um projeto de observação/pesquisa realizado para conclusão de especialização *lato sensu* em educação infantil. A observação possibilitou reflexões em relação a importância dada à brincadeira livre no cotidiano do espaço de vivência de crianças menores de 06 anos, a partir da teoria histórico-cultural. Os principais elementos discutidos são: a brincadeira como atividade principal da criança na idade pré-escolar e a importância de momentos de brincadeira livre como função primordial no desenvolvimento infantil. No processo de cuidar e educar atribuído a escola de educação infantil, a brincadeira é o meio que as crianças possuem para interagir com o universo dos adultos, esse mundo físico e também social que as rodeia. A brincadeira influencia de modo significativo o desenvolvimento e a aprendizagem infantil.

Palavras-chave: Brincadeira livre – educação infantil – crianças.

A utilização da brincadeira como momento privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento vem sendo objeto de estudo em constantes pesquisas. De modo geral, pode-se mesmo afirmar que há um ponto forte de concordância nesses estudos quanto ao papel da brincadeira no processo da constituição da criança como ser humano. Nessa mesma direção, fruto de um projeto de observação pedagógica requisitado para conclusão de curso de especialização em educação infantil, este artigo traz uma síntese das reflexões construídas no processo de análise dos dados observados. A pretensão não é outra além de buscar reunir um

¹ Artigo elaborado com base em reflexões construídas a partir da realização de projeto de observação pedagógica, pré-requisito para conclusão de curso de especialização em educação infantil pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em uma escola pública municipal, localizada na periferia de Chapecó –SC.

² Aluna do curso de pós-graduação *lato sensu* em educação infantil, professora efetiva na rede municipal de ensino do município de Chapecó-SC, e-mail: jackejackeline@yahoo.com.br.

³Orientadora Doutora pela USP - Universidade de São Paulo, professora da UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC, e-mail: solangesol13@gmail.com.

conjunto de reflexões que favoreçam uma leitura crítica sobre a temática, tendo como foco a brincadeira livre na educação infantil.

O papel da brincadeira no desenvolvimento psicológico infantil tem sido tema de diversas análises. Encontramos quase um consenso em relação ao inegável fato de que essa atividade é elemento fundamental no desenvolvimento infantil.

Com base na teoria histórico-cultural, entendemos que a brincadeira é a atividade principal da criança, portanto é central na vida dela, tornando-a ativa nas atividades. Enquanto brinca/age, a criança incorpora elementos da cultura e da vida social mais ampla.

Para Leontiev, a brincadeira é a atividade principal da criança, e,

A atividade principal é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em um certo período de desenvolvimento. É precisamente no brinquedo que a criança no período pré-escolar, por exemplo, assimila as funções sociais das pessoas e os padrões apropriados de comportamento [...] [p.64-65,1989].

O que significa, de acordo com Mello [2011,p.93.] “[...] a atividade por meio da qual a criança se relaciona de forma interessada com o mundo que a rodeia”. É através da brincadeira que a criança se relaciona com o seu mundo e com o mundo dos adultos, e é a mola propulsora no processo de formação da criança como indivíduo humano e histórico. A brincadeira não é algo espontâneo, a criança aprende a brincar desde muito cedo. E isso,

[...] inclui não apenas os objetos que constituem o mundo ambiental próximo da criança, dos objetos com os quais ela pode operar, e de fato opera, mas também os objetos com os quais os adultos operam, mas a criança ainda não é capaz de operar, por estarem ainda além de sua capacidade física [LEONTIEV,p.120.1989].

Para dar conta disso, a criança ao brincar entra no mundo do faz-de-conta, onde, em sua imaginação objetos viram outros objetos, com características e formas diferentes da original, dessa forma um pedaço de pau vira um cavalo, e esse objeto, segundo Rossler “é o elemento mediador da separação entre o significado “cavalo” e um cavalo real” [p.59, 2006]. Com base nesse mesmo autor, um objeto redondo vira volante e a criança passa a ser motorista de ônibus, levando os demais colegas

como seus passageiros. Vivenciando a fantasia de motorista, a criança precisa se comportar como tal, olhando para os lados ao virar na rua, parando no ponto para descenderem passageiros, olhando no retrovisor ao entrar novamente na rua. Essa brincadeira não está relacionada apenas com o objeto, mas também com outras crianças do grupo e inclui o desenvolvimento das relações sociais.

Essas e outras brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para humanização da criança. São desafios para além dos seus comportamentos diário. Para Rossler [p.57, 2006] “É assim que a criança assimila, compreende e aprende a viver no mundo humano, social em que está inserido”. A imaginação e a fantasia dependem do pensamento, que é uma característica tipicamente humana.

O brinquedo cria a zona de desenvolvimento proximal, que segundo Vygotsky

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. [p.122.1994].

Ou seja, aquilo que a criança é capaz de fazer de forma autônoma e aquilo que ela é capaz de realizar com a colaboração de uma pessoa mais experiente. Cria a zona de desenvolvimento proximal porque coloca em movimento vários processos de aprendizagem e desenvolvimento, por isso que, enquanto brinca a criança aprende e enquanto aprende, fomenta em si mesma possibilidades de desenvolvimento.

Cada vivência, cada nova experiência da criança exige o trabalho coordenado de todos os mecanismos psicofisiológicos – a atenção, as percepções, os sentimentos, o pensamento, a imaginação, a memória, a fala -, que transformam as percepções que a criança vai fazendo do seu entorno em novos níveis de relação com o mundo. [MELLO,p.94,2011].

A compreensão da zona de desenvolvimento proximal pelo professor é de fundamental importância, pois dá o norte para planejar e replanejar diariamente as atividades escolares a serem desenvolvidas, levando em conta os ritmos individuais, e, indicam

[...] àquelas funções ou capacidades que ela já aprendeu ou domina, pois já consegue utilizar sozinha, sem assistência de alguém mais experiente [...] e o que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa [...] [REGO,p.72/73,1995],

Sob este prisma, nos debruçamos a observar o modo como acontece a brincadeira na educação infantil. Durante 40 horas, numa turma de 20 crianças entre 4 e 5 anos, em uma escola básica, localizada na periferia do município de Chapecó, onde a maioria dos alunos é da educação infantil, num total de 181 alunos, 149 são da educação infantil, distribuídos entre berçário, maternal e pré-escolar, foi possível verificar aspectos importantes dos quais podem emergir reflexões e problematizações qualificadoras do “que fazer” com a brincadeira no tempo – espaço da ação pedagógica com crianças em franco desenvolvimento.

Durante 15 dias, no turno vespertino acompanhamos todo o tempo que as crianças permanecem na escola, percebemos que a brincadeira faz parte da rotina da turma, porém percebemos também que ela é repetitiva e acontece quase todos os momentos nas mesas com peças de montar, o que de certa forma limita a imaginação infantil. Uma única vez observamos uma menina brincando sozinha com uma boneca em sua mesa, alimentando-a e depois fazendo-a dormir, como se fosse sua filhinha, numa legítima brincadeira de faz-de-conta. Ana³ em seu mundo de faz-de-conta representa a mãe que cuida de seu filho. Ao brincar de mãe, Ana está compreendendo o universo particular dos diversos papéis que a pessoa desempenha na sociedade. “A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente [...]” [VYGOTSKY,p.122.1994]. Entretanto, esse tema presente na sua brincadeira, passou completamente despercebido pela docente.

Em muitos momentos a professora separa meninos e meninas e determina que meninas brinquem de casinha no fundo da sala e meninos brinquem de peças na parte da frente da sala. Atitude que, a nosso ver e de acordo com a base teórica que nos sustenta nessa reflexão, segrega meninos e meninas. Corroborando assim, frente ao quadro de uma cultura de exclusão, com o aprofundamento de desigualdades sociais e, particularmente, de gênero, marcadamente presente na contemporaneidade.

³ Nome fictício dado a uma determinada aluna da turma.

Ainda, tal encaminhamento pedagógico não possibilita às crianças uma organização autônoma em torno da brincadeira, da criação cênica com os brinquedos disponíveis, de acordo com suas necessidades. Perde-se, desse modo, uma oportunidade única de conhecer os processos através dos quais cada criança está se fazendo indivíduo do gênero humano, ou seja, como sua personalidade se faz tecida nas relações que constrói no ato de brincar.

A brincadeira é, necessariamente, parte do currículo/planejamento da Educação Infantil, como afirma Vygotsky,

No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos [...] o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança [...] envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. [p.122.1994].

O processo de imaginação contido na brincadeira, segundo o mesmo autor, envolve, complexos processos de articulação entre o já conhecido e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia. “No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade”. [VYGOTSKY,p.134.1994]. E, ao lançar-se para a frente para assumir a tarefa exigida pela brincadeira, a criança apreende o mundo e ao fazê-lo cria inúmeras possibilidades de desenvolvimento humano. A brincadeira é, pois, fonte importante de aprendizagem e desenvolvimento de modos complexos de operar psicologicamente.

Alicerçada nessa visão, a ação pedagógica na educação infantil, sobretudo a que atua com crianças maiores entre 3 e 5 anos, não pode prescindir de um olhar cuidadoso sobre o brincar, sobre o conteúdo da brincadeira e sobre a transposição desses conteúdos para processos de mediação intencional na formação da criança. O que significa dizer que, mesmo livre, a brincadeira é sempre instrumento pedagógico fundamental para a prática docente com crianças.

Sabemos que as escolas e os planos de ensino muito tem se apoiado nas brincadeiras como ferramenta para trabalhar a matemática, a leitura, desenvolver habilidades de concentração e outras mais..., usando a brincadeira como finalidade de ensino. Para Wajskop [p.64.1995],

Podemos observar, [...] uma tendência das pré-escolas brasileiras a utilizar materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização, cujos fins encontram-se no próprio material descontextualizando seu uso dos processos cognitivos e históricos experimentados pelas crianças.

Acreditamos que a brincadeira é importante em trabalhos pedagógicos, mas acreditamos também, que a criança da Educação Infantil necessita de tempos para brincar de forma livre, onde ela possa escolher com o que brincar, com quem brincar e onde brincar. “O jogo infantil só pode ser jogo quando escolhido livre e espontaneamente pela criança, caso contrário, é trabalho ou ensino” [TIZUKO, p.26.2000].

A maioria das escolas, principalmente aquelas onde a educação infantil está inserida junto ao ensino fundamental tem utilizado a atividade da brincadeira como ferramenta de ensino, e ao fazer isso bloqueia a organização independente das crianças. Como se a brincadeira servisse apenas para a transmissão de conteúdos ou a transmissão da visão de mundo da escola.

Por ser atividade controlada pelo professor, a brincadeira aparece como um elemento de sedução oferecido à criança, que não pode ter a iniciativa de escolher o tema, nem os papéis, nem os objetos e nem mesmo o conteúdo da brincadeira. Pertencendo o seu controle ao adulto, garante-se apenas que o conteúdo didático seja transmitido. Utiliza-se o interesse da criança pela brincadeira para orientá-la para a escola. [WAJSKOP, P.65.1995].

Quando a criança brinca, ela não está preocupada com a aquisição do conhecimento, para ela o que importa é o processo de brincar em si, no entanto ela está aprendendo, está se desenvolvendo, e é isso o que importa para nós. O desenvolvimento através da brincadeira, sem didatizar essa brincadeira. Para Tizuko [p.26,2000],

O jogo infantil só pode receber esta designação quando o objetivo da criança é brincar. O *jogo educativo*, utilizado em sala de aula, muitas vezes desvirtua esse conceito ao dar prioridade ao produto, à aprendizagem de noções e habilidades [...] Quando o professor utiliza um jogo educativo em sala de aula, de modo coercitivo, não oportuniza aos alunos liberdade e controle interno. Predomina, neste caso, o ensino, a direção do professor.

Esse olhar também orientou a observação feita na escola, onde nossa hipótese era a de que as brincadeiras seriam sempre dirigidas, com função

pedagógica no sentido de serem brincadeiras ligadas a conteúdos pré definidos pela docência. Este seria o foco da análise: as crianças não brincam mais livremente, podendo escolher do que querem brincar, com quem querem brincar e em que espaço irão brincar.

Contudo no decorrer do processo de observação, verificamos que as brincadeiras ocorrem e, em muitas situações ou em quase todas, ocorre de maneira livre. Todas as tardes as crianças brincam com jogos de montar, colocados em suas mesas pela professora, as crianças fazem rodízios para brincar com os diferentes jogos; são levados ao parque para que brinquem livremente nos brinquedos. As crianças também fazem atividades de desenho, pintura e escrita, porém, nosso foco era a brincadeira. Poderíamos então afirmar que a brincadeira livre ocorre na escola e isso demonstra que nossa hipótese inicial não estaria confirmada. Entretanto o modo como se caracteriza a brincadeira livre que observamos, coloca, não uma hipótese, mas um paradoxo: a mesma brincadeira livre é também uma brincadeira solta e repetitiva, isto é, uma brincadeira de onde não se extraem possibilidades pedagógicas.

Nessa escola, a brincadeira acontece sem prévia organização de espaços e sem intencionalidade, esse é o paradoxo, é a contradição entre o que está na letra do papel e o que realmente acontece em sala de aula. Essa contradição só pode ser resolvida a partir de decisão pedagógica e bem objetiva sobre os caminhos que se quer trabalhar e o horizonte que se quer ampliar com as crianças. A brincadeira é livre, mas sem intencionalidade pedagógica, e também não é feita nenhuma intervenção ou mediação enquanto as crianças brincam.

Para o Projeto Político Pedagógico da escola, a sala de aula deve ser,

Um ambiente estruturado, adequado e carregado de significados construídos historicamente pela sociedade, permitindo a elaboração de uma prática pedagógica adequada pelas necessidades e especificidades da criança mediada pelo caráter lúdico [PPP,p.27.2010].

O que significa dizer que a sala de aula deve ser um ambiente estruturado para receber as crianças/alunos. Uma sala alegre, carregada de significados com espaços pensados para a brincadeira, a aprendizagem e o desenvolvimento, como oficina, casinha, mercado e outros. No entanto, vimos uma sala muito organizada,

com gravuras e escrita feitas por adultos e sem exposição da produção das crianças. O que corrobora a reflexão de Borba [p.34,2011], ao sublinhar que,

[...] a significativa produção teórica já acumulada afirmando a importância da brincadeira [...] não foi capaz de modificar as idéias e práticas que reduzem o brincar a uma atividade [...] de menor importância no contexto da formação escolar da criança”.

Percebemos na escola pesquisada que existe muito a brincadeira livre. Livre e sem intencionalidade. Quando nos referimos à brincadeira livre, estamos propondo uma brincadeira onde as crianças possam escolher os papéis que querem representar e com que parceiros querem brincar, e que de fato a brincadeira livre aconteça, porém, com organização de tempos e espaços para que ocorra. Nesta proposta o papel do adulto, do professor é muito mais significativo e central do que se supõe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como procuramos descrever neste artigo, a brincadeira consiste numa atividade de fundamental importância para o desenvolvimento psíquico da criança/indivíduo, e, também para a manutenção da própria sociedade, uma vez que é por meio das brincadeiras que desenvolvem-se nas crianças aquelas capacidades físicas e psíquicas que são pré-requisitos para o desenvolvimento e manutenção da espécie humana, ou seja, da humanidade.

Quando nos referimos à *brincadeira livre*, estamos afirmando que a criança precisa ter um tempo e espaço para escolher por si com quem quer brincar e do que quer brincar, e acreditamos que na escola é possível isso acontecer, desde que os atores envolvidos no processo de formação da criança tenham claro o valor da brincadeira para o desenvolvimento infantil.

Percebemos que a brincadeira é proporcionada, mas talvez seja necessário destinar aos professores um tempo de estudo para reflexão sobre o brincar, compreendendo-o como atividade fundamental da infância e que tem um papel primordial no seu desenvolvimento.

Compreendendo a brincadeira infantil dessa forma, podemos dizer que a educação infantil tem um recurso muito rico para ser utilizado, mediante o qual, as crianças podem apropriar-se ativamente da humanização e do mundo.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton.(Org). **Brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil. As contribuições de Vigotsky, Leontiev e Elkonin.** São Paulo: Xamã, 2006.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser estar no mundo.** Caderno do Curso de Especialização em Educação Infantil (Lato Sensu). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, 2011. p. 33-45.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, Seção 1, p. 18, 18 dez. 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MELLO, Suely A. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural.** Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, 2011. p. 83-104.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. EBM. Cruz e Souza, 2010.

REGO, Teresa Cristina. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1989.

WAJSKOP, Gisela. **O Brincar na educação infantil.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.92, p.62-69, fev. 1995.